



19 de setembro de 2023
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA¹
Agosto de 2023

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA VOLTOU A DESACELERAR

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 0,5% em termos homólogos no 2º trimestre de 2023 (1,1% no 1º trimestre) e cresceu em cadeia 0,1% (taxa idêntica à observada no trimestre anterior). Em Portugal, o PIB em volume apresentou uma variação homóloga de 2,3% no 2º trimestre de 2023 (2,5% no trimestre anterior). Comparando com o trimestre precedente, o PIB registou uma taxa de variação nula, após um crescimento em cadeia de 1,6% no trimestre anterior.

O índice de preços na produção industrial registou uma variação homóloga de -5,2% em agosto (após ter atingido -6,6% em julho), apresentando uma taxa negativa pelo quinto mês consecutivo. O agrupamento de Energia continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com taxas de -24,7%, -25,6% e -18,6%, entre junho e agosto. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,6% no último mês (0,1% em julho). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 5,6% (6,4% no mês anterior), desacelerando pelo nono mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou para 3,7% em agosto, taxa superior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. A variação homóloga do agregado relativo aos produtos energéticos fixou-se em -6,5% (-14,9% no mês precedente) e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 6,4% (variação de 6,8% em julho).

Na vertente externa, os preços implícitos das exportações e das importações de bens registaram variações de -4,2% nas exportações e -9,1% nas importações em julho, respetivamente (-5,2% e -9,4% em junho).

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para julho, apontam, em termos homólogos, para uma desaceleração em volume da construção e em termos nominais dos serviços e para diminuições menos intensas na indústria. Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica abrandou em junho e julho, registando no último mês uma taxa de variação homóloga próxima de zero. O indicador de consumo privado desacelerou em julho, enquanto o indicador de investimento acelerou. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu em julho e agosto, após ter estabilizado em junho.

Em julho, de acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,3%, idêntica à do mês anterior (6,5% em abril e 6,0% em julho de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,6%, valor inferior ao do mês anterior em 0,1 p.p. (12,0% em abril e 11,6% em julho de 2022).

¹ Relatório baseado na informação disponível até 18 de setembro de 2023.



Enquadramento Externo

No 2º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume registou uma variação homóloga de 0,5% na AE e 0,4% na União Europeia (UE), após um aumento de 1,1%, em ambas as áreas, no trimestre anterior. O contributo da procura interna para o crescimento do PIB diminuiu no 2º trimestre, tornando-se ligeiramente negativo na UE. No 2º trimestre, o consumo privado desacelerou, registando um crescimento homólogo de 0,2% na AE e estabilizando na UE (1,4% e 1,0% no 1º trimestre, respetivamente) e o investimento recuperou na AE, com um aumento de 0,4% (-0,1% no trimestre anterior), tendo diminuído 1,3% na UE, variação idêntica à do 1º anterior. O contributo da procura externa manteve-se positivo, mas inferior ao do 1º trimestre em ambas as áreas, verificando-se um abrandamento das Exportações e uma diminuição das Importações. Comparativamente ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,1% na AE e estabilizou na UE (variações em cadeia de 0,1% e 0,2%, respetivamente, no 1º trimestre), observando-se um contributo positivo da procura interna, em resultado do crescimento do investimento, enquanto o consumo privado voltou a diminuir. O contributo da procura externa líquida foi negativo, devido, principalmente, à diminuição das exportações.

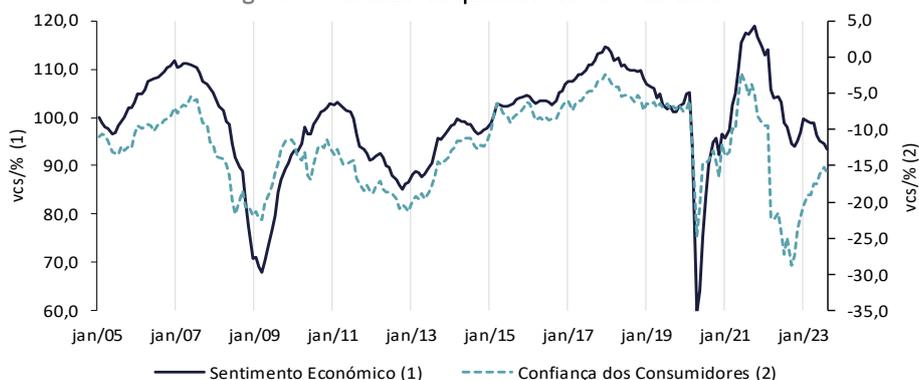
Tabela 1. PIB e componentes (vh,%)

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE20				UE27				AE20				UE27			
	2022		2023		2022		2023		2022		2023		2022		2023	
	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
PIB	2,3	1,7	1,1	0,5	2,5	1,6	1,1	0,4	0,3	-0,1	0,1	0,1	0,3	-0,1	0,2	0,0
Consumo Privado	2,3	1,3	1,4	0,2	2,1	1,0	1,0	0,0	0,9	-0,7	0,0	0,0	0,6	-0,7	0,0	0,0
Consumo Público	0,4	0,6	-0,4	0,1	0,4	0,1	-0,2	0,3	0,0	0,5	-0,6	0,2	0,0	0,2	-0,1	0,2
FBC	8,8	1,4	-0,1	0,4	8,6	1,5	-1,3	-1,3	1,8	-1,3	-2,2	2,1	1,8	-1,5	-2,7	1,2
Exportações	7,6	4,2	2,6	0,2	8,3	4,6	2,9	0,5	1,2	-0,3	0,0	-0,7	1,5	-0,4	0,1	-0,7
Importações	10,4	3,0	1,7	-0,2	10,3	3,4	1,4	-0,7	2,5	-1,4	-1,3	0,1	2,5	-1,5	-1,4	-0,2

Fonte: Eurostat, 08/09/2023. Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

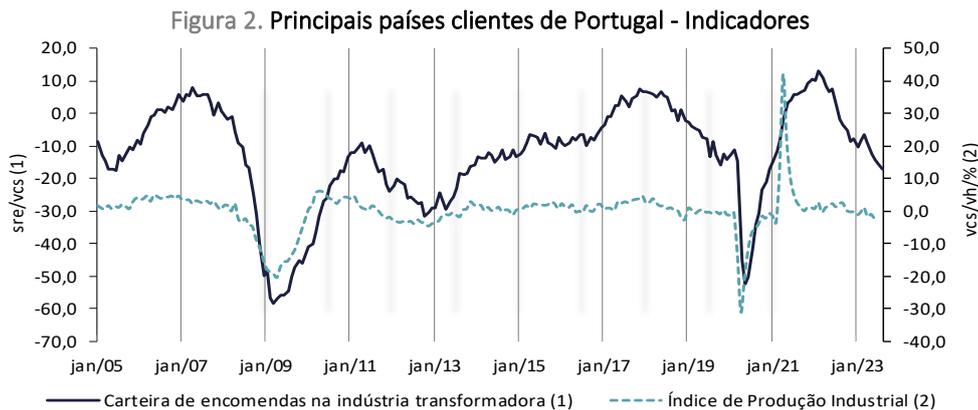
Em agosto, o indicador de sentimento económico da AE prolongou o perfil descendente observado desde fevereiro, verificando-se uma diminuição dos níveis de confiança das empresas nos setores de atividade inquiridos, de forma ligeira na indústria, assim como do indicador de confiança dos consumidores, após ter aumentado nos quatro meses anteriores.

Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



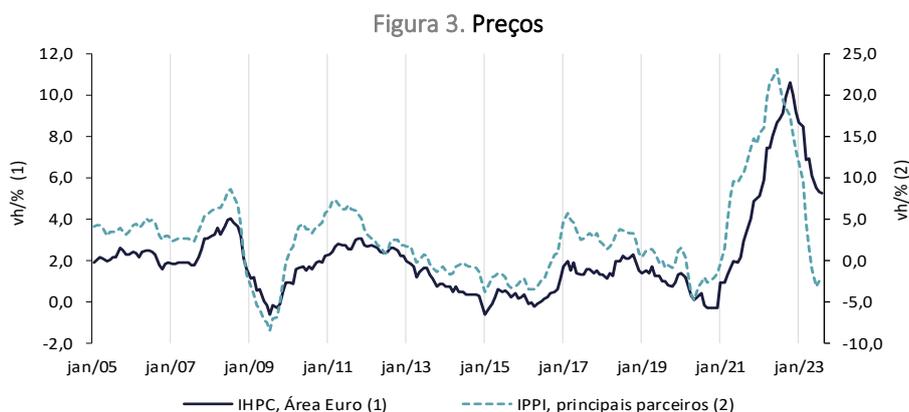


O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu em agosto, prolongando a trajetória descendente iniciada em abril. Em julho, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes registou um ligeiro aumento (0,1%) em relação ao mês anterior (variação de -0,6% em junho) e diminuiu 1,3% em termos homólogos (variação de -2,0% em junho).



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE aumentou 5,3% em termos homólogos em agosto, uma variação idêntica à do mês anterior. O IHPC excluindo a energia e os bens alimentares não transformados passou de uma variação homóloga de 6,6% em julho para uma taxa de 6,2%.

Em julho, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma variação em cadeia nula, após ter diminuído nos dois meses anteriores. O índice de julho situou-se 2,5% abaixo do valor observado no mesmo período de 2022 (variação homóloga de -3,1% em junho).



O preço médio do petróleo (Brent) foi 79,0 euros por barril em agosto, aumentando 9,0% em relação ao mês anterior (4,9% em julho) e situando-se 20,4% abaixo do preço observado no período homólogo de 2022.



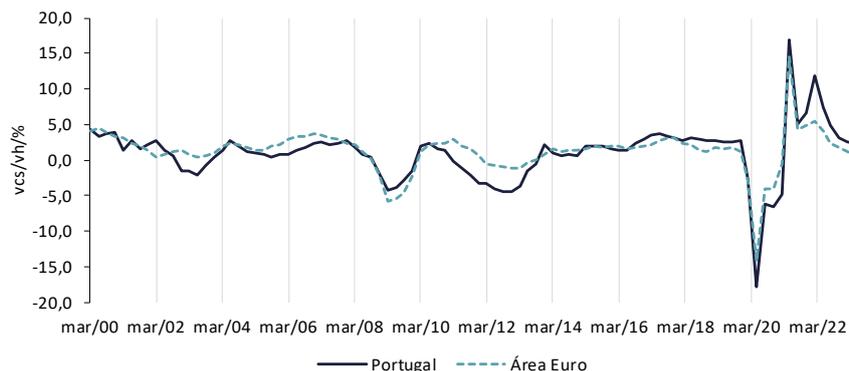
Atividade Económica

De acordo com a informação mais recente das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB registou, em volume, uma taxa de variação homóloga de 2,3% no 2º trimestre de 2023 (taxa de 2,5% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou no 2º trimestre, passando de 0,1 p.p. para 1,0 p.p., verificando-se uma redução menos pronunciada do investimento (diminuições de 4,5% e 0,6% no 1º e 2º trimestres, respetivamente) e um ligeiro abrandamento do consumo privado (variações de 1,5% e 1,4% nos dois primeiros trimestres do ano). O consumo público aumentou 1,1% em termos homólogos, mais 0,9 p.p. que no trimestre anterior.

O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu para 1,4 p.p. (2,4 p.p. no trimestre precedente), observando-se uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume mais acentuada que a das Importações de Bens e Serviços. No 2º trimestre, o deflator das importações registou uma taxa de variação homóloga negativa, reduzindo-se significativamente face ao observado no trimestre anterior, determinando um aumento expressivo dos ganhos dos termos de troca, apesar do abrandamento do deflator das exportações.

Comparando com o 1º trimestre de 2023, o PIB registou uma taxa de variação nula, após um crescimento em cadeia de 1,6% no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi negativo no 2º trimestre (-0,4 p.p.), após ter sido positivo no 1º trimestre (2,3 p.p.), em consequência da diminuição das exportações, enquanto o contributo da procura interna foi positivo, passando de -0,7 p.p. no 1º trimestre para +0,4 p.p., refletindo a aceleração do consumo privado e uma diminuição menos intensa do investimento.

Figura 4. Produto Interno Bruto, em volume

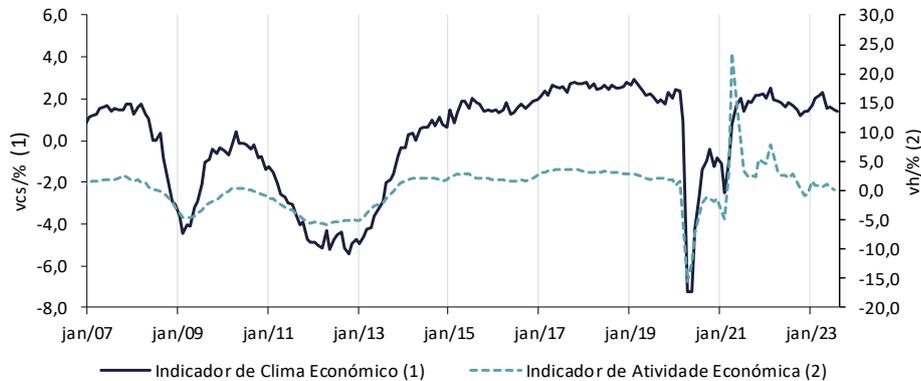


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para julho, apontam, em termos homólogos, para uma desaceleração em volume da construção e em termos nominais dos serviços e para diminuições menos intensas na indústria.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, abrandou em junho e julho, registando no último mês uma taxa de variação homóloga próxima de zero. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu em julho e agosto, após ter estabilizado no mês precedente.



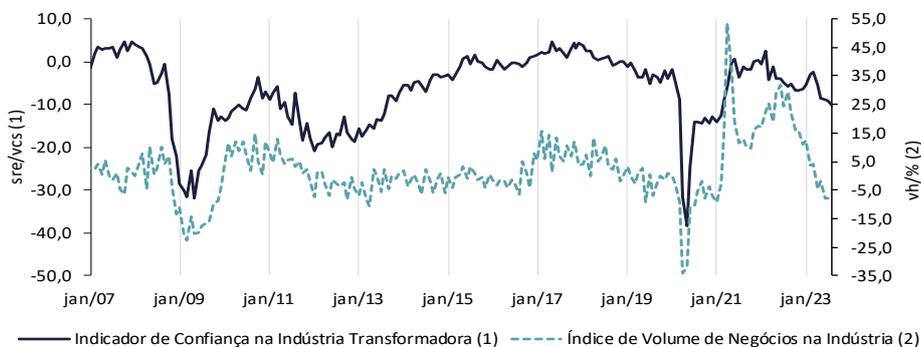
Figura 5. Indicadores de Síntese Económica



Em julho, o IPI apresentou uma variação homóloga de -3,2% (variações de -4,2% e -3,6% em maio e junho). Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de -3,8% (-3,7% no mês precedente).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 7,7% em julho (-7,9% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria registaram uma redução de 4,8% (-1,8% em junho). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram variações de -4,1% e -12,5%, respetivamente (-5,8% e -10,6%, no mês anterior).

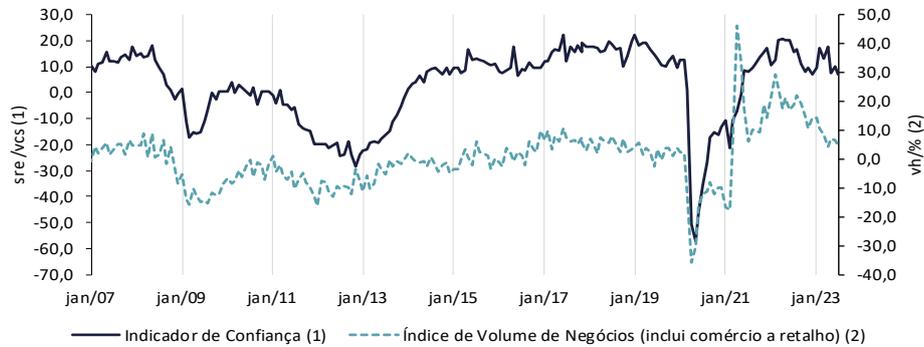
Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 4,7% em julho (6,5% no mês anterior). O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) aumentou 3,6% em junho e julho (variação de 2,9% em maio). A evolução do índice agregado resultou de dinâmicas distintas dos dois agrupamentos, verificando-se um abrandamento do índice relativo aos produtos alimentares (passou de um aumento de 2,5% em junho para 3,2%), enquanto o índice relativo aos produtos não alimentares acelerou para um crescimento de 4,4% (3,9% em junho).

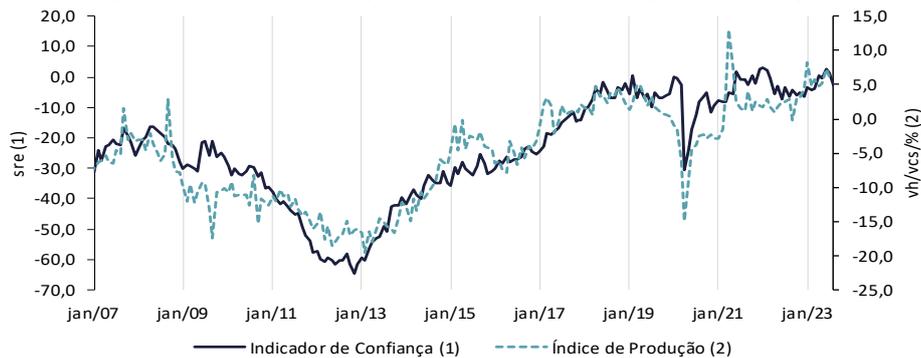


Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção abrandou para uma variação homóloga de 6,2% em julho, após ter aumentado 7,3% em termos homólogos no mês precedente.

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em julho, o número de dormidas aumentou 1,5% em termos homólogos (taxa de 3,6% em junho). As dormidas de residentes diminuíram 2,8% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 3,6%.

O consumo médio de eletricidade em dia útil, corrigido de temperatura, registou um crescimento homólogo de 0,7% em agosto, o que compara com taxas de -1,0% e -3,1% em junho e julho, respetivamente.



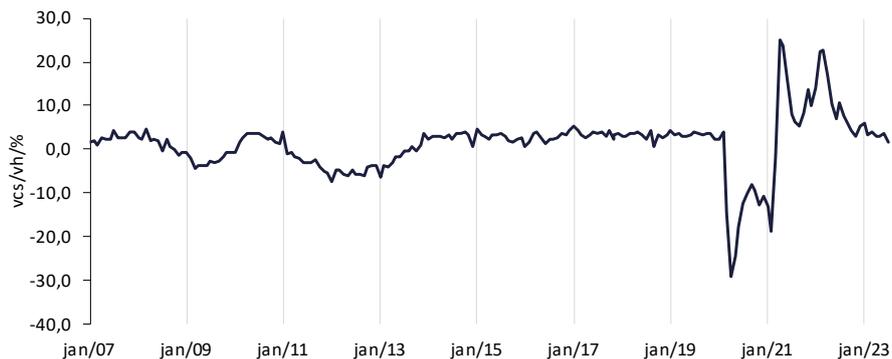
Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, no 2º trimestre de 2023, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 1,4% em volume, após a variação de 1,5% no trimestre anterior. As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros registaram um crescimento homólogo de 0,6% no 2º trimestre (0,5% no 1º trimestre). A componente de bens duradouros também desacelerou, passando de uma variação de 11,1% no 1º trimestre, para 9,0%.

Face ao 1º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes aumentaram 0,6% (variação em cadeia de 0,2% no trimestre anterior), verificando-se um aumento de 0,7% nas despesas em bens não duradouros e serviços, enquanto a componente de bens duradouros registou uma taxa de variação em cadeia nula (8,0% no 1º trimestre).

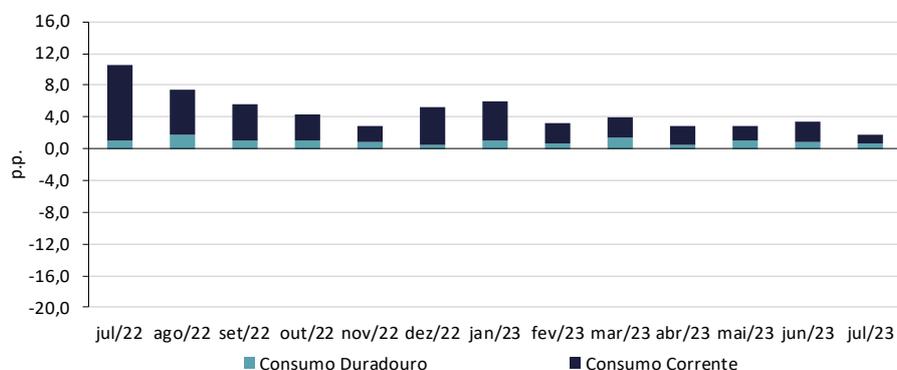
O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou em julho, após ter estabilizado em maio e acelerado em junho.

Figura 9. Indicador quantitativo de consumo privado



Em julho, verificou-se uma diminuição dos contributos positivos da componente de consumo corrente e de consumo duradouro, mais expressiva no primeiro caso. Em agosto, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 15,0%, acelerando face ao aumento de 10,8% verificado no mês anterior.

Figura 10. Contributos para o indicador de consumo privado



De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para agosto, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA



apresentou um crescimento homólogo de 3,8% (4,2% no mês anterior). Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 4,5% (4,8% em julho).

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em agosto, após ter registado no mês anterior o valor máximo desde fevereiro de 2022, na sequência da trajetória ascendente iniciada em dezembro.



Investimento

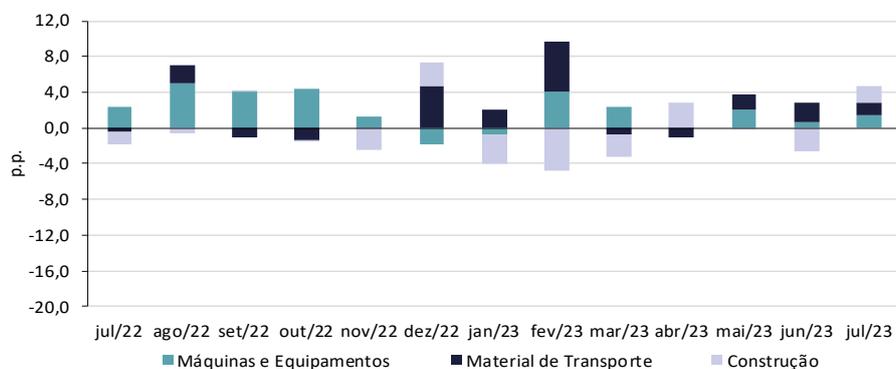
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou em termos homólogos em julho, registrando uma variação positiva pelo quarto mês consecutivo.

Figura 11. Indicador de FBCF



A evolução do indicador, em julho, resultou do contributo positivo da componente de construção, após ter sido negativo no mês anterior e do aumento do contributo positivo da componente de máquinas e equipamentos. Em sentido contrário, o contributo positivo da componente de material de transporte diminuiu.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para agosto, aumentaram em termos homólogos pelo quinto mês consecutivo (taxas de 11,7% e 6,0% em julho e agosto). Também já disponíveis para agosto, as vendas de veículos ligeiros comerciais aumentaram em termos homólogos nos últimos quatro meses (taxas de 38,3, 63,3%, 15,2% e 31,9% entre maio e agosto), enquanto as vendas de veículos pesados aceleraram significativamente para uma taxa de variação homóloga de 78,3% em agosto, após o aumento de 11,6% do mês anterior.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, no 2º trimestre, o Investimento em volume diminuiu 0,6%, em termos homólogos, após uma redução de 4,5% no trimestre anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um crescimento de 1,0%, após um aumento de 0,3% no 1º trimestre, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB passou para -0,3 p.p., após ter sido -0,9 p.p. no 1º trimestre. A FBCF em Construção registou uma taxa de variação nula em volume, em termos homólogos, o que



compara com uma redução de 5,8% no trimestre anterior. Também a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma taxa de variação homóloga nula, após um crescimento de 2,1% no 1º trimestre. A FBCF em Equipamento de Transporte e a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos desaceleraram para variações homólogas de 8,6% e 1,5% no 2º trimestre, respetivamente (21,5% e 4,4% no 1º trimestre). Quando comparado com o 1º trimestre de 2023, o Investimento total diminuiu 0,5% (taxa em cadeia de -3,9% no trimestre anterior), verificando-se uma diminuição de 1,6% da FBCF total e um contributo de +0,2 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB



Procura Externa

Em julho, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -10,6% e -8,2%, respetivamente (-3,4% e -7,7%, pela mesma ordem, em junho de 2023). Salientam-se os decréscimos nas importações de Combustíveis e lubrificantes (-47,8%), que se ficaram a dever aos decréscimos em volume (-19,3%) e em valor (-49,5%) dos Óleos brutos de petróleo, refletindo a descida do preço deste produto no mercado internacional (-37,5%), e de Fornecimentos industriais (-13,6%, principalmente Metais comuns).

Nas exportações, destacam-se as diminuições de Combustíveis e lubrificantes (-46,3%, refletindo igualmente decréscimos em volume e em valor), e de Fornecimentos industriais (-18,3%, sobretudo de produtos Químicos e Pastas celulósicas e papel).

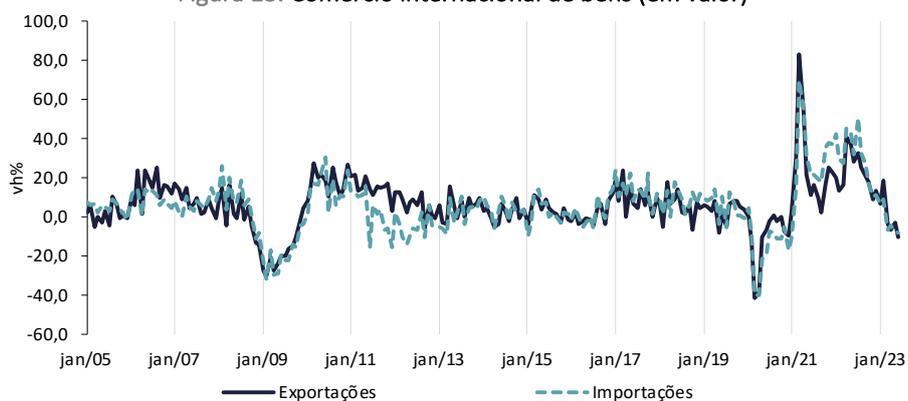
Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, observou-se uma diminuição de 7,1% nas exportações e um ligeiro aumento de 0,2% nas importações (1,1% e 2,5%, respetivamente, em junho de 2023).

Os preços implícitos registaram variações de -4,2% nas exportações e -9,1% nas importações (-5,2% e -9,4%, respetivamente, em junho de 2023; em julho de 2022 as variações tinham sido 18,4% e 22,5%). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se decréscimos de 0,3% nas exportações e de 3,4% nas importações (0,2% e -3,0%, respetivamente, em junho de 2023; em julho de 2022 as variações tinham sido 14,2% e 15,0%).

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de -9,4% em julho (+0,1% em junho). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias diminuíram 14,9% em julho (taxa de -10,8% em junho).

As importações nominais de bens com origem na AE aumentaram 1,0% em julho (1,8% em junho). As importações extracomunitárias diminuíram, em termos homólogos, 27,7% em julho (variação de -27,5% no mês precedente).

Figura 13. Comércio internacional de bens (em valor)



De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (dados ajustados de efeitos sazonais e de calendário), as Exportações de Bens e Serviços, em volume, desaceleraram no 2º trimestre, registando uma variação homóloga de 4,3% (10,1% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento menos intenso das duas componentes. As exportações de bens cresceram 0,8% em termos homólogos no 2º trimestre, menos 4,5 p.p. que no trimestre anterior e as exportações de serviços passaram de uma variação de 20,0% no 1º trimestre para 12,0%.



No 2º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume abrandaram para uma variação homóloga de 1,3% (4,5% no trimestre anterior), tendo a componente de bens passado de um crescimento de 4,0% para 1,6% e as importações de serviços de 7,2% para uma taxa nula.

No 2º trimestre, o deflator das importações registou uma taxa de variação homóloga negativa, reduzindo-se significativamente face ao observado no trimestre anterior, determinando um significativo aumento dos ganhos dos termos de troca, apesar do abrandamento do deflator das exportações. Note-se que os ganhos verificados em 2023 refletem um efeito base, tendo-se verificado perdas expressivas nos termos de troca em 2022. O deflator das Importações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de 3,5% no 1º trimestre para uma taxa de -5,1% e o deflator das Exportações de Bens e Serviços aumentou 0,8% no 2º trimestre, após uma variação de 7,4% no trimestre anterior.

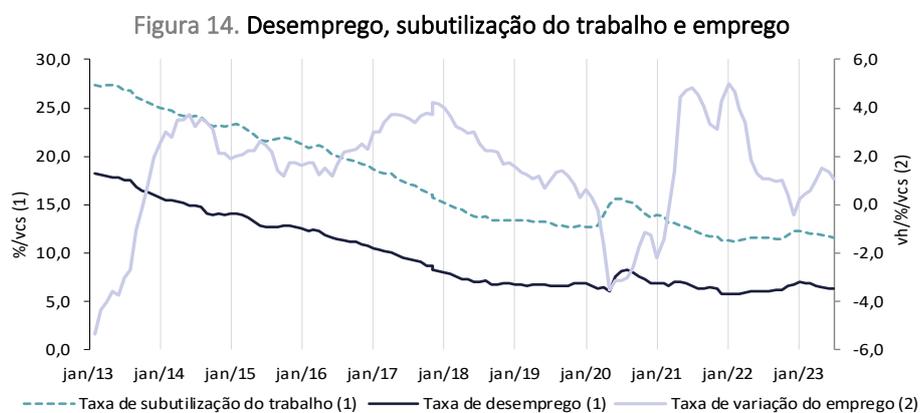
Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços foi positivo nos 1º e 2º trimestres de 2023, o que não se verificava desde o 4º trimestre de 2019 (1,6% do PIB no 1º trimestre de 2023 e 2,2% no 2º trimestre de 2023), refletindo o efeito de ganho dos termos de troca e o efeito volume positivo.



Mercado de Trabalho

Em julho, de acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,3%, idêntica à do mês anterior (6,5% em abril e 6,0% em julho de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,6%, valor inferior ao do mês anterior em 0,1 p.p. (12,0% em abril e 11,6% em julho de 2022).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 1,0% em termos homólogos e diminuiu 0,1% face ao mês anterior (variação homóloga de 1,3% em junho).



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em julho, variações homólogas de 0,7% na indústria, 1,7% no comércio a retalho, 4,1% nos serviços e 5,9% na construção (0,9%, 1,9%, 3,8% e 5,8% em junho, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 0,1% na indústria, 2,1% no comércio a retalho, 2,9% nos serviços e 5,4% na construção (variações de -0,6%, 2,3%, 5,9% e 6,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em julho cresceram 5,0% em termos homólogos (variação de 7,3% em junho e 5,0% em julho de 2022).



Preços

A variação homóloga do IPC aumentou para 3,7% em agosto, taxa 0,6 p.p. superior à do mês anterior, interrompendo o perfil descendente verificado desde novembro. Esta aceleração é essencialmente explicada pelo comportamento dos preços dos combustíveis, que contribuíram em 0,7 p.p. para o aumento da variação homóloga do IPC. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC destacaram-se, porém, as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas” e de “Restaurantes e Hotéis”, com variações de 6,8% e 9,2%, respetivamente (7,3% e 8,8% em julho). Nas classes com contribuições negativas, destacaram-se as de “Vestuário e calçado” e de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, com variações homólogas de -0,1% e -1,8%, respetivamente (0,1% e -2,8% no mês anterior).

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



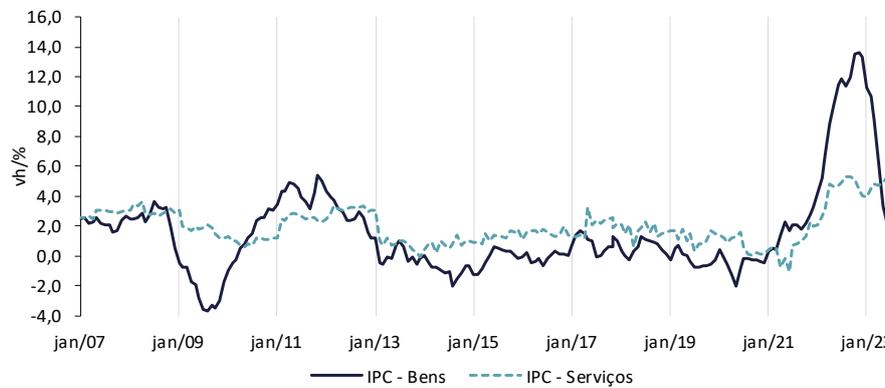
O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 4,5%, menos 0,2 p.p. que em julho. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos situou-se em -6,5% (-14,9% no mês precedente), e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 6,4% (6,8% em julho).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, acelerando para 5,3% (4,3% em julho), taxa idêntica à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (no mês anterior, a taxa portuguesa foi inferior em 1,0 p.p. à da AE). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 6,4% em termos homólogos em agosto (6,2% em julho), taxa superior à correspondente para a AE (estimada em 6,2%).

No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 2,8% (1,7% em julho), após desacelerar por oito meses consecutivos, enquanto a componente de serviços aumentou 4,9% (5,0% no mês anterior).



Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção industrial registou uma variação homóloga de -5,2% em agosto (após ter atingido -6,6% em julho), apresentando uma taxa negativa pelo quinto mês consecutivo. O agrupamento de Energia continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com taxas de -24,7%, -25,6% e -18,6%, entre junho e agosto. Excluindo a componente energética, este índice teve uma variação homóloga de -0,6% no último mês (0,1% em julho). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 5,6% (6,4% no mês anterior), desacelerando pelo nono mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).



Tabela 4. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022			2022					2023									
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Indicadores de Síntese do Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	-0,9	0,7	1,7	1,9	2,0	1,6	2,3	3,3	2,4	1,8	1,5	1,5	1,7	1,9	2,3	2,6	3,3	3,5	3,2	3,1	-
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,3	abr/20	25,0	abr/21	-11,9	6,6	10,7	11,3	7,9	4,2	4,4	3,1	7,5	5,6	4,3	2,9	5,3	5,9	3,2	4,0	2,9	2,9	3,5	1,7	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,8	abr/20	22,8	mar/22	-11,7	6,7	10,5	11,8	7,2	3,7	3,7	2,5	6,3	5,0	3,6	2,3	5,4	5,4	2,9	2,9	2,6	2,0	2,9	1,2	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-43,8	abr/20	67,3	abr/21	-14,4	6,0	13,3	6,0	15,6	8,7	11,4	9,2	20,9	12,9	12,2	9,3	4,8	11,5	6,8	15,9	5,9	11,8	9,7	7,0	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	-3,3	4,5	4,8	3,6	4,4	-0,7	1,7	3,0	5,8	2,3	0,7	-1,1	-1,8	3,8	0,6	0,9	2,5	2,9	3,6	3,6	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	-17,3	10,5	9,9	6,4	10,5	-5,6	14,1	15,2	13,8	8,9	3,6	-9,4	-9,9	18,3	12,9	11,6	18,7	16,3	10,9	12,0	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-28,5	abr/98	71,4	dez/90	10,9	-0,1	6,5	6,6	7,6	7,9	4,5	3,2	7,6	8,0	7,7	7,9	8,1	5,0	5,1	3,4	3,3	3,5	2,9	2,8	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	-10,9	10,9	18,8	19,6	17,1	12,0	15,8	8,2	17,1	14,2	12,9	10,1	12,8	21,1	14,4	12,5	9,0	8,4	7,3	4,2	3,8
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-35,1	0,8	6,7	-19,3	23,4	25,0	50,3	42,3	42,4	15,8	18,7	39,7	17,4	49,0	39,0	61,0	29,5	55,5	41,6	10,8	15,0
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-23,9	-16,6	-31,2	-31,8	-32,7	-38,1	-33,4	-26,8	-31,1	-35,8	-38,6	-38,7	-37,1	-35,4	-32,5	-32,3	-30,2	-27,0	-23,2	-20,9	-21,6
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	jan/99	-11,6	-13,3	-25,1	-23,4	-27,9	-32,8	-31,6	-27,9	-26,0	-30,2	-32,2	-33,8	-32,3	-32,6	-30,6	-31,5	-31,3	-26,8	-25,6	-23,9	-21,6
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-34,5	-23,4	-10,9	-11,0	-9,4	-10,3	-15,5	-14,8	-9,9	-10,4	-9,4	-11,2	-10,4	-13,6	-17,0	-16,0	-12,7	-17,8	-14,0	-14,7	-17,1
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2020.II	18,8	2021.II	-7,1	4,7	5,9	4,7	4,5	2,8	1,5	1,4													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-3,0	2022.IV	4,6	1998.I	4,1	1,3	-2,3	-2,5	-1,3	-3,0	0,3	1,5													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,5	2021.II	-9,1	5,9	7,5	6,8	4,9	3,8	0,6	0,4													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,3	2020.II	37,2	2021.II	-13,6	3,6	11,6	4,5	14,4	7,8	11,1	9,0													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	8,8	2023.I	-1,1	3,7	8,3	1,8	1,4	3,4	1,9	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	11,9	9,9	6,5	6,6	6,1	6,5	5,9	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/08/2023.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/06/2023.



Tabela 5. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022			2022					2023									
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	32,7	abr/21	-4,1	8,3	3,0	1,9	3,3	2,0	0,3	1,6	6,5	3,1	2,7	-1,2	5,5	-1,9	4,9	-1,0	1,8	3,7	0,2	4,7	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	1,0	5,5	1,0	0,1	-1,0	0,1	-5,8	0,0	-0,8	0,1	-0,3	-4,0	4,4	-5,5	-7,8	-4,1	4,6	-0,2	-4,3	3,3	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,4	abr/20	59,5	abr/21	-6,0	14,3	5,6	3,3	13,2	3,5	6,1	3,0	17,2	14,0	14,1	4,1	-5,8	-2,4	13,5	7,6	0,1	6,6	2,2	4,7	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,5	abr/20	198,5	abr/21	-26,2	27,2	9,5	10,0	0,6	10,2	21,5	8,6	22,2	-12,4	-16,9	-0,2	54,8	22,7	59,3	-8,5	-12,5	21,1	25,0	15,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,4	mar/19	11,9	6,3	-2,1	-4,6	-5,9	-4,8	-9,2	3,6	-5,2	-4,2	-6,0	-11,1	2,7	-11,1	-11,8	-4,5	9,8	3,8	-2,3	9,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	5,5	-5,1	2,7	-24,6	28,6	-5,7	2,0	27,6	39,3	26,5	-7,3	-7,8	-1,0	14,2	2,4	-8,1	-13,2	55,2	53,4	-21,7	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	-7,0	17,0	22,2	18,9	33,9	19,0	9,7	7,5	40,1	36,3	36,4	18,3	5,7	7,6	9,6	11,5	4,8	8,3	9,1	5,4	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-13,3	-0,5	3,4	4,2	11,2	5,0	5,7	3,2	23,2	7,2	5,2	4,8	5,0	5,9	4,1	7,0	4,3	5,1	0,2	1,4	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-28,4	4,5	-18,3	-35,7	0,1	-20,3	3,5	33,2	-20,2	6,8	-20,6	-36,5	-7,0	15,4	-7,2	3,8	-5,0	38,3	63,3	15,2	31,9
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	-28,4	21,3	13,4	12,3	32,9	7,3	34,8	10,7	93,0	-27,7	-15,3	2,4	36,5	50,7	12,6	37,3	43,9	15,0	-11,7	11,6	78,3
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	7,3	34,1	5,8	10,1	-4,5	-3,0	9,0	7,9	-1,5	-8,4	-4,0	-0,8	-4,3	16,6	5,6	6,3	-4,1	8,9	18,1	17,3	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	0,6	14,8	1,6	-1,6	0,3	-3,4	-11,1	-11,4	4,2	-3,6	26,7	-12,5	-19,2	-9,9	-15,0	-8,9	-18,2	-12,0	-3,7	-17,1	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.II	8,8	9,4	12,6	13,2	13,1	11,3	8,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.II	-11,2	20,5	1,3	4,5	-2,8	-16,0	-20,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.II	-13,4	22,1	-0,1	1,8	-4,1	-17,1	-23,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	0,8	12,9	8,5	18,9	3,3	-10,9	-8,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.II	-5,2	31,1	13,1	19,5	9,6	-10,5	-15,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.II	-9,1	34,2	11,6	16,8	9,4	-11,5	-18,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	9,1	21,7	18,2	29,0	10,1	-7,1	-5,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-23,0	-14,8	-13,1	-15,5	-13,8	-12,9	-12,5	-7,5	-14,7	-12,9	-13,5	-11,2	-14,1	-9,6	-14,6	-13,1	-10,2	-8,7	-3,7	-5,7	-8,7
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-11,4	-2,0	3,1	1,8	4,7	1,3	3,1	2,4	6,9	3,8	4,3	-0,3	-0,1	4,8	4,1	0,3	3,6	1,9	1,8	9,9	6,4
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-24,3	-2,5	11,4	13,7	11,3	10,3	18,6	-4,2	3,1	14,1	11,9	-0,4	19,5	20,1	20,6	15,1	-0,9	-8,1	-3,7	-2,6	-7,7
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	-2,2	8,7	3,1	2,1	2,8	2,2	0,3	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	1,0	5,5	1,0	0,1	-1,0	0,1	-5,8	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	-5,5	13,1	5,7	3,5	13,0	3,0	4,4	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,9	2020.II	123,7	2021.II	-26,3	7,5	9,4	10,0	0,6	10,2	21,5	8,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,1	12,9	3,3	2,7	1,1	3,8	2,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2023.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Tabela 6. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022			2023		2022				2023								
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	-10,3	18,3	23,2	31,3	28,4	15,9	12,8	-4,8	32,4	25,2	20,4	18,0	8,8	13,0	6,4	18,3	-3,8	-7,1	-3,4	-10,6	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	-10,1	18,7	21,7	26,9	28,2	12,3	8,2	-1,5	36,2	26,6	18,5	12,9	5,1	8,1	4,1	12,0	-4,0	-0,8	0,1	-9,4	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	-11,2	9,9	21,3	27,0	28,6	12,4	11,5	-3,1	36,2	25,1	21,9	8,3	7,0	10,1	9,2	14,5	-4,3	-3,1	-2,2	-8,9	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	-7,9	24,8	20,8	24,7	27,7	11,0	5,5	-1,8	39,5	23,0	21,0	12,0	0,3	5,0	2,5	8,8	-7,2	1,6	-0,6	-10,0	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-44,1	mai/20	63,4	mai/22	-12,2	17,7	27,6	41,2	31,2	24,5	24,8	-11,9	29,3	23,2	24,9	31,3	16,6	25,0	12,3	36,0	-3,3	-18,9	-10,8	-14,9	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	-14,8	22,0	31,7	38,6	37,4	17,7	8,6	-6,2	50,4	32,3	26,3	17,0	10,0	10,8	6,4	8,7	-6,7	-4,3	-7,7	-8,2	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	-14,5	20,2	24,6	26,8	27,7	16,7	14,6	0,7	33,7	28,7	28,0	13,6	9,3	14,9	13,4	15,3	-2,2	2,3	1,8	1,0	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	-14,3	13,6	17,0	15,6	17,3	23,1	7,2	3,2	25,6	24,2	29,0	22,6	18,3	10,3	10,5	1,8	-3,1	5,0	7,7	1,4	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	-9,5	23,6	28,1	31,9	30,3	17,2	11,8	0,1	37,2	31,0	25,0	13,6	13,2	14,2	7,9	13,4	-2,0	1,5	0,5	2,2	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,3	fev/09	95,9	jun/22	-17,8	27,0	52,4	76,5	61,7	18,9	-6,6	-22,2	87,7	39,2	20,5	24,1	11,6	0,5	-11,0	-9,1	-18,7	-19,6	-27,5	-27,7	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	78,9	76,5	71,6	73,3	69,9	70,3	75,9	74,4	62,8	70,5	69,9	73,6	66,9	75,5	72,9	78,9	73,1	73,5	76,4	74,3	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-32,5	abr/20	51,7	abr/21	-12,5	22,1	30,4	36,6	36,4	17,5	1,9	-8,0	38,1	35,3	25,1	16,4	11,6	5,2	3,6	-2,9	-6,1	-7,0	-11,0	-	
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	19,6	jun/22	-2,3	7,8	8,8	18,9	17,8	12,7	6,3	-2,5	18,6	16,4	14,9	13,5	9,7	7,8	6,7	4,4	0,3	-2,8	-5,2	-4,2	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	28,1	ago/22	-3,8	8,9	9,9	25,0	22,9	13,2	2,9	-7,2	28,1	18,2	13,8	13,7	12,2	6,9	4,2	-2,3	-5,3	-6,9	-9,4	-9,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-39,4	-18,0	-11,8	-11,4	-11,1	-15,9	-14,7	-16,8	-10,9	-11,2	-16,8	-15,0	-15,8	-15,2	-14,1	-14,9	-14,4	-19,3	-16,6	-19,0	-19,6
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	2020.I	51,6	1987.II	-15,8	2,6	-5,7	-3,3	-9,3	-5,8	1,7	-4,6													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,5	2021.II	-18,6	13,4	16,6	25,2	16,3	7,6	10,1	4,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	43,3	2021.II	-11,6	11,2	8,6	14,4	11,5	4,1	5,3	0,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	65,9	2022.I	-33,6	19,6	37,7	56,8	27,8	15,1	20,0	12,0													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	-11,8	13,2	11,1	15,2	11,7	5,4	4,5	1,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	39,1	2021.II	-10,0	12,9	10,0	12,9	11,5	5,2	4,0	1,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,1	2020.II	31,3	2021.II	-20,5	15,1	17,2	27,8	12,9	6,3	7,2	0,0													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,3	2021.II	-20,4	20,4	33,8	47,3	36,2	20,8	18,3	5,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,2	2021.II	-13,6	19,5	25,5	35,0	30,4	16,9	12,2	-1,9													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	83,3	2022.II	-34,2	22,7	55,7	83,3	50,3	29,5	31,5	20,3													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,4	2021.II	-14,9	21,6	31,7	41,2	35,9	19,1	8,2	-3,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,7	2021.II	-13,6	20,8	31,6	40,3	37,0	19,5	7,6	-4,9													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,8	2020.II	46,4	2021.III	-21,1	25,6	32,3	46,0	30,8	17,0	11,4	1,5													
Deflator das Exportações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2009.III	17,7	2022.II	-2,3	7,4	15,6	17,7	17,1	12,2	7,4	0,8													
Deflator das Importações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-11,4	2009.III	22,6	2022.II	-4,0	7,0	19,7	22,6	21,7	13,0	3,5	-5,1													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	2,2	2023.II	-2,1	-2,9	-2,6	-2,2	-2,9	-2,4	1,6	2,2													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2023. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Tabela 8. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022			2023		2022					2023							
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,0	1,3	7,8	8,0	9,1	9,9	8,0	4,4	8,9	9,3	10,1	9,9	9,6	8,4	8,2	7,4	5,7	4,0	3,4	3,1	3,7
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,5	1,7	10,2	10,2	11,7	13,5	10,4	3,9	11,4	11,9	13,5	13,6	13,3	11,3	10,7	9,1	6,3	3,3	2,1	1,7	2,8
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,7	0,6	4,3	4,7	5,2	4,5	4,4	5,0	5,3	5,3	5,1	4,4	4,1	3,9	4,5	4,8	4,8	4,9	5,3	5,0	4,9
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	-0,1	0,9	8,1	8,2	9,5	10,2	8,4	5,7	9,3	9,8	10,6	10,2	9,8	8,6	8,6	8,0	6,9	5,4	4,7	4,3	5,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,0	0,8	5,6	5,5	6,5	7,2	7,1	5,7	6,5	6,9	7,1	7,2	7,3	7,0	7,2	7,0	6,6	5,4	5,3	4,7	4,5
Preços na Produção Industrial																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,6	mai/20	26,6	mar/22	-4,2	8,9	20,5	24,9	22,2	13,6	6,3	-3,5	22,4	19,8	16,2	14,0	10,6	10,3	8,9	0,1	-0,9	-3,5	-5,9	-6,6	-5,2
Índice excluindo agrupamento energia	vh/%	jan/11	-2,0	jul/14	16,4	mai/22	-1,1	5,6	14,5	16,1	15,4	13,6	10,3	2,5	15,3	15,5	14,5	13,6	12,8	12,2	10,6	8,1	4,6	2,2	0,7	0,1	-0,6
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,6	dez/15	81,3	mar/22	20,3	21,2	51,4	61,6	46,2	42,2	25,9	11,1	44,5	45,2	51,7	41,7	33,3	27,2	27,9	22,6	12,5	13,4	7,3	7,0	14,7
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-24,7	abr/20	44,5	abr/22	-0,2	19,7	29,5	37,3	25,0	23,1	10,2	-0,4	23,3	26,9	28,9	22,2	18,2	13,8	10,2	6,5	4,1	-2,3	-3,0	-3,3	1,5
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	7,3	22,1	38,8	41,6	39,5	36,9	31,0	19,1	39,2	40,0	39,8	39,7	31,3	33,5	30,2	29,1	26,7	16,6	14,2	14,2	14,5
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,6	mar/22	2,3	13,1	32,8	37,5	30,0	32,9	23,8	11,6	25,8	33,7	38,4	32,5	27,8	26,0	25,1	20,5	17,3	10,1	7,5	7,1	10,0
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,5	abr/20	24,4	mar/22	-4,2	3,3	19,0	21,8	18,1	18,1	18,9	10,2	16,5	17,4	16,7	18,2	19,5	19,6	18,7	18,5	16,8	8,5	5,3	6,0	8,0
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,3	jan/94	5,5	mar/95	0,5	-0,1	-1,4	-1,7	-1,8	-0,5	0,4	1,0	-1,9	-1,7	-1,1	-0,4	0,0	0,3	0,3	0,7	1,3	0,9	0,9	1,8	1,9
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	8,9	2023.I	2,0	1,5	4,4	4,3	4,8	7,3	8,9	7,7													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	8,6	2022.IV	0,6	1,3	6,3	6,0	7,1	8,6	7,8	5,1													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2023.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais



(ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).



- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2023 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.



- Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 19 de outubro de 2023